INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL

(PARTE I)

UM TEXTO ADEQUADO É AQUELE QUE RESUME AS SEGUINTES QUALIDADES:

CORREÇÃO: implica obediência às regras gerais da língua (norma culta), ressalvando-se algumas liberdades como consequência do estilo do próprio autor. O emprego da modalidade culta aporta maior credibilidade às informações fornecidas no texto.

* **ADEQUAÇÃO:** caracteriza o uso do português brasileiro nos textos pertencentes aos discursos jornalístico e literário.

CONCISÃO: é o resultado do uso de linguagem precisa/enxuta, sem, contudo, comprometer a clareza da informação. O procedimento oposto é chamado de **prolixidade** (defeito que precisa ser evitado).

COESÃO: ocorre quando as palavras (ou termos das orações) e mesmo as orações se ligam para formar um texto. Essa ligação se dá por meio dos **mecanismos de coesão** (recursos vocabulares, sintáticos e semânticos).

COERÊNCIA: é a exata adequação entre o que o autor afirma e o que diz o próprio contexto (nesse caso, é imprescindível que o leitor conheça o assunto a que esse texto faz referência. A clareza é imprescindível para que o autor ganhe mais facilmente a adesão do leitor às suas ideias.

OBS.: Assim como a coesão está relacionada com a parte visível (superfície) do texto, a coerência está atrelada ao que se deduz do todo. Desse modo, a coerência exige uma concatenação perfeita entre as diversas frases, sempre em busca de uma unidade de sentido.

COESÃO TEXTUAL

Ao escrevermos um texto, uma das maiores preocupações é como amarrar a frase seguinte à anterior e isso só é possível se dominarmos os princípios básicos da coesão.

A cada frase enunciada, devemos ver se ela mantém um vínculo com a anterior, ou anteriores (relação anafórica) e até mesmo com a posterior, ou posteriores (relação catafórica) para não perdemos o fio do pensamento. Se não for assim, teremos apenas uma sequência de frases sem sentido, sucedendo-se umas às outras sem muita lógica, sem coerência.

O trecho que será apresentado, a seguir, foi extraído de um artigo da revista Veja, escrito por Roberto Pompeu de Toledo, sobre Ulysses Guimarães. Você irá observar que é a retomada, direta ou indireta, do nome de Ulysses que dá estabilidade ao texto, encaminhando-o numa só direção: fazer uma descrição precisa da figura desse importante político.

Neste texto, as frases estão bem amarradas porque o redator soube usar com precisão alguns recursos coesivos importantes para marcar os vínculos lógicos tanto dentro das orações quanto ao passar de uma oração para outra (veja que a coesão interna é tão importante quanto a externa). Assim, em nenhum momento ele se desvia do assunto (Ulysses Guimarães) porque se mantém atento à coesão. Veja a seguir:

“Ulysses era impressionante sob vários aspectos, o primeiro e mais óbvio dos quais era a sua própria figura. Contemplado de perto, cara a cara, ele tinha a oferecer o contraste entre as longas pálpebras, que subiam e desciam pesadas como cortinas de ferro; e os olhos claríssimos, de um azul leve como o ar. As pálpebras anunciavam profundezas insondáveis. Quando ele as abria parecia estar chegando de regiões inacessíveis, a região dentro de si mesmo onde guardava sua força.”

Analisemos, então, os recursos usados por Pompeu de Toledo para manter a **coesão interna (dentro de cada oração):**

- ✓Na primeira oração, a expressão "*vários aspectos*" já projeta o texto para adiante. A palavra *aspectos* é retomada pelo segmento "o *primeiro e mais óbvio dos quais*";
- ✓Na segunda oração, o pronome relativo "que" retoma "as *longas pálpebras*" - *que* (as quais) *subiam e desciam*.
- ✓Na última oração, o pronome relativo "*onde*" mantém o elo com "a *região dentro de si mesmo*"; *já* os pronomes ***si*** (dentro de **si** mesmo) e ***sua*** (sua força) reportam-se ao sujeito "*ele*" da oração "*quando **ele** as abria*".

Analisemos, agora, como o autor articula a **coesão externa (de oração para oração):**

- ✓Na segunda oração, o pronome “*ele*” retoma o nome “*Ulysses*”, enunciado logo no início da primeira oração;
- ✓Na terceira oração, a expressão “As *pálpebras*” retoma “as *longas pálpebras*”, da segunda oração;
- ✓Na última oração, em “*quando **ele as** abria*”, *o sujeito “ele”* refere-se, mais uma vez, a “*Ulysses*” e o pronome “*as*” retoma “*pálpebras*”, da frase anterior.

ATENÇÃO!!!!

Para determinar a coerência de um texto é necessário considerar o tipo de texto que está sendo analisado. Por exemplo, em um texto dissertativo, o que se põe em relevo é a capacidade do autor para relacionar os argumentos e organizá-los de forma a deles extrair conclusões apropriadas; em um texto narrativo, o que se destaca é a capacidade do autor de construir personagens e de relacionar, de forma verossímil, ações e motivações.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL

(PARTE I)